

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Nicole Prado de Azevedo

**A DIGNIDADE HUMANA ENTRE PÁGINAS:
APLICAÇÃO DA BIBLIOTERAPIA EM PACIENTES PORTADORES DE HIV/AIDS**

CAMPINAS

2021

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

Nicole Prado de Azevedo

**A DIGNIDADE HUMANA ENTRE PÁGINAS:
APLICAÇÃO DA BIBLIOTERAPIA EM PACIENTES PORTADORES DE HIV/AIDS**

Atividade avaliativa apresentada ao curso de Biblioteconomia,
como requisito para a aprovação na disciplina Teologia e
Sociedade.

Profa. Lúcia Maria Quintes Ducasble Gomes

CAMPINAS

2021

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	3
2 BREVE INTRODUÇÃO SOBRE HIV/AIDS	4
3 ASSOCIAÇÃO ESPERANÇA E VIDA... ..	5
3.1 ASSOCIAÇÃO ESPERANÇA E VIDA E A DIGNIDADE HUMANA.....	6
4 APLICAÇÃO DA BIBLIOTERAPIA EM PACIENTES PORTADORES DE HIV/AIDS.....	7
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	9
REFERÊNCIAS.....	10
ANEXO 1	11

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende conhecer e apresentar um local onde é explícito o âmbito da prática da dignidade humana e aplicar um projeto para o reconhecimento da ação deste local perante uma sociedade. O local escolhido foi a Associação Esperança e Vida, uma entidade sem fins lucrativos que possui duas sedes, sendo uma focada em pacientes debilitados pelo vírus do HIV/AIDS e a outra sede focada em dependentes químicos. A sede em que foi realizado visitas para a aplicação do projeto supracitado, está situada na Rua Antônio Name Chaib no bairro Jardim Novo Campos Elíseos, em Campinas, onde ficam os pacientes portadores do vírus do HIV/AIDS.

Com o propósito de relacionar a elaboração do projeto com a área da Biblioteconomia, foi pensado na aplicação da Biblioterapia com os pacientes portadores do vírus HIV/AIDS. Considera-se que o profissional bibliotecário tem as competências necessárias para atuar como biblioterapeuta junto a um profissional da saúde partindo da concepção de que a Biblioterapia consegue contribuir com o tratamento de indivíduos que sofrem de transtornos mentais.

Por fim, com o término da aplicação do projeto e familiaridade com o local, analisar o efeito social que Associação Esperança e Vida relacionando com o teórico filósofo Levinas ao abordar a dignidade humana.

A metodologia aplicada para o desenvolvimento do projeto, foram estudos sobre a Biblioterapia para entendimento da prática biblioterapeuta e conversas com a Psicóloga dos pacientes para a escolha do livro e recepção para as visitas ao local. Foi realizado 7 visitas, totalizando 16 horas conforme solicitado para as atividades autônomas de extensão (Anexo 1).

Para a aplicação da Biblioterapia, foram feitas rodas de leitura do livro “Cure seu coração” do Pe. Léo que busca entender as dificuldades de vida como parte do processo de cura, seguidas de conversação e reflexão. As leituras foram de competência da biblioterapeuta considerando que a maioria dos pacientes possui uma limitação devido à visão afetada pela doença e/ou idade avançada. O projeto busca reconhecer a Associação Esperança e Vida

como local de ação humana no quesito de dar dignidade a uma comunidade que necessita desse reconhecimento e cuidado. A ação voluntária da prática biblioterapeuta busca conexão e reconhecimento desta comunidade e praticar a dignidade humana partindo da competência do Bibliotecário na expectativa de contribuir ao estado mental dessas pessoas.

2 BREVE INTRODUÇÃO SOBRE HIV/AIDS

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), trata-se de uma doença sexualmente transmissível resultante pela infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) que surgiu no ano de 1980. O vírus do HIV ataca severamente o sistema imunológico deixando o organismo sem defesa. Quando a pessoa se encontra frágil devido ao vírus, esse pode então desenvolver a AIDS deixando a pessoa extremamente debilitada.

Na manifestação da doença, houve um grande impacto social devido ao desconhecimento sobre a mesma e sua gravidade por levar severamente pessoas a óbito. Por se tratar de uma epidemia concomitante ao amedrontamento social, houve um grande ataque e preconceito com aqueles que contraíam a doença e principalmente com homossexuais devido a uma ignorância acerca de que a emergência seria devido a essa sexualidade. A ideia de responsabilizar o vírus a uma minoria já discriminada, promoveu uma exclusão social gerando então uma série de desigualdade e discurso de ódio para com esse grupo. Sobre esse preconceito com aqueles que se tornavam vítimas da doença, podemos analisar que:

Em tal grau, as reações psicossociais na época foram as mais diversas, como a expulsão de soropositivos de suas cidades, principalmente as pequenas e rurais, pois a compreensão que se tinha, notadamente, pelas crenças cristãs, era a de uma justiça divina às 'sexualidades desviantes' e/ ou um mal encarnado no corpo que era preciso expurgar para limpar a sociedade. Nesse processo ocorre um alheamento em relação a esse "outro", que muitas vezes é depositário do que rejeitamos. (CAZEIRO, SILVA e SOUZA, 2021, p. 5363)

O autor então, trata essa atitude relacionada a prática do alheamento que fere a dignidade humana, pois essa prática distancia a pessoa da humanidade, que acaba no que lhe

concerne desqualificando o sujeito como ser moral. Cazeiro, Silva e Souza (2021, p. 5363) ainda reforçam que as pessoas ao receber o diagnóstico positivo para o HIV ainda teriam que “[...]enfrentar o crível societário de se são criminosos, vítimas, promíscuos, prostitutas, se estão com os dias contados e assim por diante. Logo, o diagnóstico supera o campo clínico tornando-se, também, moral criminalístico e arraigado por ampla violência estrutural do Estado”.

Podemos ainda afirmar que essas pessoas vítimas da doença, sofrem desse preconceito e discriminação até os dias de hoje. O *Índice de Estigma em Relação às Pessoas Vivendo com HIV/AIDS Brasil* (ferramenta global para detectar e medir mudanças e tendências com relacionas ao HIV) nos mostra diversos dados que comprovam essa discriminação relacionada ao HIV no ano de 2019. A pesquisa aponta de 64% das pessoas vivendo com o vírus do HIV e AIDS no Brasil já sofreram discriminação, seja ela de forma verbal, física ou até mesmo moral como, por exemplo, a perda de fonte de renda. Das pessoas que vivem com a doença, 81% afirma que tem dificuldades em se relacionar com outras pessoas e relatar sobre sua sorologia, ou seja, 8 em cada 10 pessoas vivem com HIV/AIDS. E 47,9% das pessoas relatam terem sido diagnosticadas com algum distúrbio mental nos últimos 12 meses.

3 ASSOCIAÇÃO ESPERANÇA E VIDA

A Associação Esperança e Vida, trata-se de uma entidade sem fins lucrativos para o acolhimento de portadores de HIV/AIDS e atualmente também para alcoólatras e dependentes químicos. Fundada em 1990 pelo Sr. Roberto, em uma época em que a AIDS era sinônimo de morte. Sr. Roberto então, sentiu a necessidade de iniciar um trabalho que desse apoio e esperança aos que estavam debilitados pela doença, proporcionando aos mesmos, sentido na vida. A Associação Esperança e Vida teve como maior objetivo acolher aqueles que carregavam consigo a doença, estigmas pela mesma e discriminação social.

A Esperança e Vida também se trata de uma entidade religiosa, andando lado a lado com os ensinamentos da igreja católica, proporcionando aos seus pacientes, uma perspectiva de mudança de vida, acolhimento, fraternidade, esperança e amor. Os pacientes, portanto, têm a possibilidade de frequentemente participar de celebrações eucarísticas, terços, fazer

confissões e outros ritos do catolicismo. Acolhe pessoas com dificuldades de encontrar perspectiva na vida e oferece moradia, conforto, cuidados necessários, reabilitação, ressocialização, amizade e amor. Por ser uma entidade sem fins lucrativos, a mesma conta integralmente com o apoio de voluntários e doadores que fazem essa obra acontecer já há 31 anos.

Atualmente a entidade possui duas sedes, uma focada em pacientes debilitados pelo vírus da AIDS e a outra sede focada em alcoólatras e dependentes químicos. Ambas contam com boa estrutura física proporcionando conforto a todos que residem na casa, profissionais da área da saúde, programas e atividades para os bem dos pacientes.

3.1 ASSOCIAÇÃO ESPERANÇA E VIDA E A DIGNIDADE HUMANA

A dignidade humana se faz presente a partir do momento que reconhecemos o sujeito, aceitamos o sujeito, identificamos suas necessidades gerando então relações sociais políticas, econômicas e religiosas de modo a disponibilizar ao sujeito ético a vida plena.

O filósofo Levinas, que buscou em sua vida explorar a fenomenologia e criticar as relações sociais acerca da dignidade humana, conceitua “ação violenta” como uma relação de alteridade, onde sempre prioriza o “eu” gerando um descaso com o outro podendo até mesmo desprezá-lo, “[...]ação violenta não consiste em entrar em relação com o ‘outro’, é precisamente aquela em que alguém age como se estivesse só” (LEVINAS, 2001, p. 75 apud VOLPE, 2009, p. 3). Quando não se considera o outro, não o reconhecemos como ser digno. Essa totalidade é, portanto, capaz de legitimar a morte. Levinas ainda ressalta a necessidade de ter consciência para evitar e prevenir a inumanidade, pois o indivíduo no mundo, quando se sente amedrontado ou ameaçado acaba por sua vez aniquilando o outro. É exatamente isso que encontramos no contexto da história do HIV/AIDS. Quando o ser humano se encontra ameaçado e amedrontado por uma doença severa e desconhecida, foi violento em se priorizar e discriminar um grupo, tirando a dignidade dos mesmos.

A Associação Esperança e Vida, no que lhe diz respeito, ainda seguindo a linha de raciocínio de Levinas, age pelo infinito, onde se ultrapassa essa priorização do “eu” e passa a

respeitar e reconhecer o outro. A entidade, além de respeitar o outro e agir pelo mínimo de educação que se espera nas relações humanas, ainda busca devolver a dignidade daqueles que foram denegridos pela sociedade. Um local que age pela empatia (capacidade de se colocar no lugar do outro) e assim dar um rumo a suas ações possibilitando a dignidade aos portadores do HIV/AIDS. Levinas ainda denomina “desejo” a ação que a Esperança e Vida faz em se abdicar do “eu” para acolher o outro bondosamente em sua fragilidade.

4 APLICAÇÃO DA BIBLIOTERAPIA EM PACIENTES PORTADORES DE HIV/AIDS

O projeto aplicado na entidade, foi desenvolvido com o intuito de relacionar a dignidade humana com a Biblioteconomia. Ao conhecer a Associação Esperança e Vida, e entender a fundo o seu trabalho e ação diante de uma comunidade, o projeto foi estruturado visando a ação denominada por Levinas como “desejo” em abdicar do “eu” e acolher o outro com bondade.

O grupo social em que limitamos o projeto acolhido pela entidade trata-se de pessoas debilitadas pelo vírus do HIV/AIDS. Pessoas essas que além de terem certas limitações físicas que as impedem de ler, por exemplo, podem (comprovado pelo *Índice de Estigma em Relação às Pessoas Vivendo com HIV/AIDS Brasil*) carregar consigo o fardo de uma condição psicológica abalada devido à doença. Além de toda a discriminação por serem portadores do vírus HIV/AIDS, podem ainda sofrer o preconceito por estarem com transtornos emocionais, travando uma luta árdua e diária. Gusmão e Souza (2020, p. 35), ainda retratam esse preconceito acerca dos transtornos mentais:

Pessoas que sofrem com transtornos emocionais também enfrentam outra problemática, que é o preconceito. Travam uma luta contra a doença e outra contra o preconceito. Porque há intolerância por parte da sociedade em relação a esse tipo de doença e julgamentos como preguiça, frescura, falta de ter o que fazer, são recorrentes no dia a dia dessas pessoas.

Considerando todo esse âmbito em que se encontram, consideramos a biblioterapia como função fundamental para a dignidade dessas pessoas. Apesar de ser pouco conhecida e aplicada no Brasil, a biblioterapia possui grande ação como tratamento alternativo e complementar para pessoas com transtornos mentais.

Reconhecemos a biblioterapia como área de atuação do profissional Bibliotecário, Gusmão e Souza (2020, p. 36) ainda diz haver essa necessidade de reconhecer “[...]bibliotecário como profissional capaz de atuar como biblioterapeuta, interagindo com profissionais da área da saúde, na perspectiva de contribuir com o tratamento de indivíduos que sofrem de transtornos emocionais.”

Portanto, com base nessas informações foi estruturado o projeto “A dignidade humana entre páginas: aplicação da biblioterapia em pacientes portadores de HIV/AIDS”. Atuar como biblioterapeuta (uma das competências do bibliotecário) para ajudar essas pessoas a melhorarem sua condição mental, buscando assim polir a dignidade que a entidade recobrou.

O projeto, além de estudos aprofundados sobre a função do biblioterapeuta para atuar de maneira efetiva junto a profissional de saúde Psicóloga da entidade, consistiu em 7 visitas, sendo a primeira para apresentação e conhecimento do local e as demais para aplicação da Biblioterapia.

A metodologia escolhida para a aplicação da Biblioterapia, foi a Biblioterapia Clínica que segundo Pereira (2016, p.25):

Este tipo de Biblioterapia se refere ao uso, numa primeira fase, da literatura imaginativa, com grupo de pacientes que passam por problemas emocionais ou comportamentais. Esses pacientes podem ou não participar do programa voluntariamente, eles podem ser liderados por um médico ou por um bibliotecário, mas geralmente, este tipo de Biblioterapia é realizado pelos dois profissionais, um consultando o outro. O ambiente pode ser um instituto ou uma comunidade, objetivando uma possível mudança no comportamento.

E o livro escolhido junto à Psicóloga da entidade foi “Cure seu coração!” do Pe. Léo, um livro que trata a luta humana para uma cura interior, que reforça que a cura interior é ministério

humano e deve ser buscada de maneira gradativa para conquistar a paz e serenidade no coração. O livro ainda nos lembra de como devemos ser humildes em aceitar a ajuda do outro e sempre ser solícitos para com o outro, pois apesar de uma luta interna, precisamos um dos outros para sermos mais fortes.

Conforme a leitura do livro, foram realizados diálogos e reflexões com aqueles que optaram por estarem presentes nas rodas de leitura. Esses diálogos e reflexões foram produtivos trazendo bons frutos em suas conclusões. Vale ressaltar que não existe nenhuma contraindicação no uso da Biblioterapia, que a ação realizada não prejudicou aqueles presentes, somente agregou. A leitura pode despertar no paciente a necessidade e vontade de autoconhecimento, proporcionando assim reflexões mesmo após as sessões. Segundo Gusmão e Souza (2020, p. 47) o autoconhecimento, gradualmente vai “[...]trazendo a pessoa para a realidade, evidenciando a ela a maneira como se comportar e como reagir em situações que possam causar abalos emocionais, e contribuindo para que tais ocorrências, sejam elas em situações de extrema alegria ou tristeza, não lhe cause danos psicológicos”. Foi perceptível com as conversas, que a Biblioterapia, além de proporcionar aos pacientes uma quebra de rotina massante, pode também contribuir com suas limitações, aliviar as tensões do dia a dia, estimular a felicidade, ajudar na socialização e entre outros benefícios que causam bastante impacto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi uma experiência de muito conhecimento e contribuição, empatia, solidariedade com o outro. É notável a importância da ação da Associação Esperança e Vida para muitas pessoas, pois além de recuperar a dignidade dessas pessoas, ainda proporciona uma nova perspectiva e esperança de que a vida vai além de um diagnóstico. É uma ação extremamente necessária, considerando ainda que foi fundada em uma época epidêmica do vírus da HIV/AIDS no Brasil.

Poder ainda atuar como biblioterapeuta, uma das áreas de competência do Bibliotecário, entende-se que é a área que mais proporciona um sentimento de satisfação

recompensador no quesito de servir e contribuir com o outro. Foi extremamente gratificante não somente observar, mas também aplicar uma ação que dignifica e agrega no outro. A experiência proporcionou uma relação além da de biblioterapeuta, mas também de amizade.

REFERÊNCIAS

CAZEIRO, Felipe; SILVA, Geórgia Sibeles Nogueira; SOUZA, Emilly Mel Fernandes. Nocropolítica no campo do HIV: algumas reflexões a partir do estigma da Aids. **Temas Livres**, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WgVQktqZ8VtzLxk4Vxf3wPt/>. Acesso em: 03 de novembro de 2021.

GUSMÃO, Alexandre Oliveira de Meira; SOUZA, Elaine Gleice Jerônimo. A biblioterapia como ferramenta de restabelecimento emocional; **Investigación Bibliotecológica**, 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S0187-358X2020000400033&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 03 de novembro de 2021.

Índice de Estigma 2019 Brasil. **UNAIDS**, 2019. Disponível em: <https://unids.org.br/indice-estigma/>. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

PEREIRA, Isabela Lustosa. A importância da Biblioterapia no tratamento da depressão. **Unirio**, 2016. Disponível em: <http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/tccs-2016.2/Isabela%20Lustosa%20Pereira.pdf>. Acesso em: 5 outubro 2021.

VOLPE, Neusa Vendramin. Levinas: Ética e alteridade. In: SGANZERLA, Anor; FALABRETTI, Ericson; BOCCA, Francisco. (Org.). Ética em movimento. São Paulo: Paulus, 2009 243-259 p.

ANEXO 1



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Campinas, 20 de outubro de 2021.

A/C
Associação Esperança e Vida

ATIVIDADES AUTÔNOMAS DE EXTENSÃO

Inicialmente, faço o registro da satisfação do contato visando seu valioso apoio na formação dos discentes do curso de Biblioteconomia da PUC-Campinas.

Os bacharéis em Biblioteconomia da PUC-Campinas necessitam cumprir parte de sua formação por meio de atividades autônomas de extensão, como estabelecido pelo MEC. Essas atividades objetivam ampliar a formação profissional, mas, ainda, contribuir socialmente com o aprendizado adquirido dos discentes, neste caso, na Unidade Curricular **Teologia e Sociedade**, sob orientação da **Profa. Lúcia Maria Quintes Ducasble Gomes**. Nesse sentido, solicito, gentilmente, a oportunidade de recepção de **Nicole Prado de Azevedo**, regularmente matriculado(a) no curso de Biblioteconomia da PUC-Campinas sob o Registro Acadêmico **20798088**, para o cumprimento de **16 horas** de atividades autônomas de extensão. São atividades consideradas: **Elaboração do projeto; Visitas ao local; Aplicação de biblioterapia.**

Importante destacar que o cumprimento dessas horas dar-se-á em espaço físico e/ou virtual da Instituição. De modo complementar, solicitamos à V.Sa. a anuência quanto ao direito de imagem em eventual comunicação audiovisual em trabalhos acadêmicos por parte do discente.

Certo de seu apoio e consideração, subscrevo-me.



Prof. Dr. César Antonio Pereira
Direção Faculdade de Biblioteconomia

Prof. Dr. César Antonio Pereira
Diretor da Faculdade de Biblioteconomia
CCHSA - PUC-Campinas


Leticia Marin Hofstatter
Psicóloga
CPF 06/152434